

A TRADUÇÃO NA LINGUAGEM ESCRITA INGLÊS-PORTUGUES E A TEXTUALIDADE NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO: A SITUACIONALIDADE

Soraya Olivio Mattiazzi Rodrigues¹; Paola Natacha Bogusz²

¹Acadêmica do Curso de Letras-Português/Inglês-EAD - UNICESUMAR, Maringá-PR. sorayamattiazzi@gmail.com

²Orientadora, Mestre, UNICESUMAR. paola.bogusz@unicesumar.edu.br

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar e compreender impactos de tradução literal e textualidade em um capítulo do livro científico multidisciplinar, função referencial, e aspecto social “Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza”, Douglas Faar (2008), tradução em português por Alexandre Salvaterra (2013). O objetivo específico é identificar e compreender: a) tradução literal; b) situacionalidade. A metodologia é análise comparada descritiva, lexical-semântica, equivalências de termos na tradução, análise de conteúdo e análise de discurso, qualitativa e quantitativa; tratamento de dados por tabelas, gráficos, quadros e texto; sincrônica e paradigmática; dialética e básica quanto à finalidade, híbrida em: a) tradução: coleta de dados primários nos livros de Faar e secundários em morfologia gramatical e dicionários; b) situacionalidade: dados primários qualitativos e quantitativos obtidos do texto-capítulo de Faar (2013), correlacionado com um capítulo, dados secundários, do texto do Governo do estado de São Paulo (2010). Essa pesquisa é justificada por universalizar conhecimentos, minimizar conflitos e na contribuição às sociedades globalizadas, considerando a diversidade dos países, cultural e níveis de desenvolvimento. Espera-se colaborar com a busca de indicadores textuais em prol da revelação do falante e atentar leitores à textualidade. A hipótese é alta tradução literal e contexto situacional brasileiro não presente pela função acadêmica, relevante e de utilidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de textualidade; Situacionalidade; Tradução literal.

1 INTRODUÇÃO

O objeto da pesquisa é o fator textual situacionalidade e literariedade em livros acadêmicos científicos de nível universitário no Brasil, traduzidos do inglês para o português, segmentado aos que contenham aspectos sociais em pauta nas últimas décadas, especificamente na abordagem sistêmica linguística na relação semântica-lexical das palavras. Qual é a situacionalidade, sob a perspectiva da tradução literal, de um livro de conteúdo disciplinar, traduzido da origem, Estados Unidos, para o contexto brasileiro, de aspecto social o urbanismo sustentável?

Embora exista o Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole no Brasil, o urbanismo sustentável é uma prática processual, depende das condições que o governam. Livros globais podem conflitar situacionalmente em locais diversos, foco desta pesquisa, por razões culturais, econômicas e outras, experiência individual e/ou grupo, comprometendo a intencionalidade do texto original, atingindo a informatividade reduzindo a utilidade aplicável embora relevante, ou seja, a aceitabilidade. Embora exista possível influência contextual das condições governamentais sob a sustentabilidade estabelecida, a hipótese é que não estaria presente no texto, prevalecendo a tradução literal; e seria relevante.

Entre pareceres de diversos autores, essa pesquisa conclui que inferências textuais em coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade, absorvem outros fatores e cede acessibilidade.

Esta pesquisa tem princípios na linguística estruturalista de Saussure (2012) para quem a língua é a parte social da linguagem, de modo psíquico, mas com associações concretas fixadas pela escrita e representadas pelo dicionário e gramática na abordagem associativa e num determinado estado real, sincrônica. Seus desdobramentos geraram a linha semântica-lexical da qual a visão clássica tradicional estimulou esta análise de

tradução, pois: aborda equivalência entre português-inglês para maximizar o entendimento na situação comunicativa nacional, assim como o acarretamento, teste que determina o sujeito agente por meio de alternância de causa fixando o verbo, como também a pressuposição, vinculada às informações léxicas do verbo. Por Wachowicz (2013), na visão clássica, as palavras são estudadas pelo significado e relação com outras palavras ou sentença no nível linguístico, local que surge transitividade da “região” gramatical acarretando sua restrição. Na equivalência, sinonímia não indica igualdade, mas sinaliza literariedade. Pois, por Cegalla (2010), sinonímia são palavras de sentido igual ou aproximado que na não igualdade diferencia-se, mas tem as que vigoram.

O objetivo da pesquisa é identificar palavras de impacto textual e sua classe morfológica além de compreender sua repercussão quanto à situacionalidade, na relação entre palavras, e literariedade na tradução inglês-português, quantitativa e qualitativamente. Dez classes de palavras e seus aspectos estruturais foram abordados para esta pesquisa. A relação entre palavras no texto e compreensão dos efeitos, análise de conteúdo, se dará por meio dos conceitos citados por Val (2006), de articulação, não contradição, progressão e continuidade. Por fim, estas palavras serão correlacionadas com palavras do texto do Governo de São Paulo pela análise de discurso e finalizado pela análise comparativa semântica-lexical na tradução.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 JUSTIFICATIVA

Considerando a globalização, livros formulados em países desenvolvidos, demoram a criar raízes e prosperar num país subdesenvolvido como o Brasil, comprometendo a aceitabilidade, por exemplo, o movimento político e ativista mundial Cidade Saudável que apresenta ajustes a determinadas situações e época. O movimento, por Leeuw e Simons (2017, cap.5), possui difícil complexo ecológico e valor-base: para os termos ditos saúde pública e saúde, respectivamente, entendem medicina e doença; gera métodos ativistas e ação diversa de um país ao outro.

Assim, a ciência poderá usufruir deste trabalho, estimulando pesquisas científicas que contribuam com sociedades envolvidas na globalização: disseminam informações, possuem diversidades culturais e podem retardar entendimento dos leitores. Esta pesquisa colabora, assim, com a intenção do falante e recebimento do leitor, universalizando o conhecimento a fins de minimizar divergências e conflitos.

Quanto aos critérios de textualidade, publicamente eles têm suas devidas importâncias e justificativas. Santos, Riche e Teixeira (2012) consideram que a falta dos critérios de textualidade nem sempre impedem que haja um texto, mas são valorizados na maioria dos concursos públicos. Desta forma, este projeto de pesquisa, pode colaborar com o aperfeiçoamento da tradução.

Assim, como solução à aceitabilidade de livros, especialmente pelo livro de Douglas Faar (2008) abordado nesta pesquisa o qual prevê meta até 2030 de adequação urbana à sustentabilidade, esta pesquisa visa o desenvolvimento de indicadores na produção textual mediante a tradução para clareza do texto a fins de maximizar sua utilidade. Considera a viabilidade da tradução literal e complementações pós-textuais, entre outras possibilidades e ajuste situacional.

Quanto ao diferencial, refere-se ao aspecto social urbano sustentável. O livro já se insere em potencial de mercado, porém a multidisciplinalidade do tema restringe segmentação, reforçado pela legislação brasileira. Brasil (2001, cap.I) prevê de forma geral: “Art 2º... mediante as seguintes diretrizes gerais: I – garantia do direito a cidades

sustentáveis...”. Destarte, este trabalho visa, com as lacunas levantadas, potencializar o produto às pesquisas. A contribuição tecnológica ou de inovação está na busca de parâmetros ao valor das palavras em tradução, de tabelas computacionais à inferência estatística.

2.2 OBJETIVOS

O objetivo geral é identificar palavras impactantes e compreender seus efeitos no texto, perda de valor da palavra, pelos conceitos da tradução literal relacionada à produção textual, especialmente o fator textual da situacionalidade. O impacto em princípio se estabeleceria pelo forte efeito que afeta as condições estéticas ou sentido harmônico das demais palavras no contexto textual, obscurecendo sua interpretação. Os textos abordados na pesquisa são: um texto-capítulo da obra “Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza” tradução de Alexandre Salvaterra (2008) da obra original “Sustainable Urbanism: Urban Design With Nature”, Douglas Faar (2013), de temas quanto à composição de usos do solo, habitação e comércio no bairro, bairro saudável; e correlato o capítulo da obra do Governo do Estado de São Paulo (2010).

O objetivo específico é: identificar, por análise de conteúdo, palavras impactantes no texto em português; compreender como ocorre o efeito por meio dos conceitos de articulação, contradição, progressão e continuidade das palavras e neste processo, identificar no contexto linguístico suas classes de palavras por agrupamento de termos; identificar, nestas palavras que geraram efeito, as que atingem a situacionalidade correlacionando ao texto do Governo do Estado de São Paulo (2010) pela análise de discurso; por fim, embora previamente analisados todos os termos impactantes, identificar a equivalência das palavras situacionalmente impactante quanto à tradução, literalidade, pela análise comparada semântica-lexical: equivalência, acarretamento e pressuposição.

2.3 LINGUÍSTICA E GRAMÁTICA: A ESCRITA NA FUNÇÃO FORMAL ACADÊMICA

Da linguagem heterogênea, social e individual, chegamos à escrita, como um meio social de comunicação, pois ocorre pelas regras sociais.

A linguagem para Saussure (2012), longe das regras gramaticais se divide em: língua, social e objeto da linguística; e a fala, individual e psicofísica. O autor orienta, para definir língua, eliminar a linguística externa, extra sistema, de vários dialetos na extensão geográfica, restando a linguística interna, que gera mudanças gramaticais.

Porém, eliminar dialetos não significa que inglês e português não tenham algo universal. Para Saussure (2012), a linguística desvenda as forças que agem sobre a língua formando leis universais e se delimita. Esta pesquisa considera universal entre ambas a classe morfológica de palavras, ainda que haja algumas divergências na classificação, e a soberania inglesa à comunicação global.

Para Saussure (2012) são partes da língua: conceito (significado) e imagem (significante); imutável, mas muda no tempo, arbitrário, mas definido das coisas, psíquico, mas de associações concretas fixadas pela escrita e retratadas por dicionário e gramática. Portanto, Saussure (2012) conclui a linguística como sendo a ciência que estuda fatos da língua e fenômenos linguísticos como relações entre línguas (1870). Pensamento que define esta pesquisa. Para Cegalla (2010), a língua é base do patrimônio cultural comunitário.

Assim, para a língua se estabelecer é preciso comunicação e canal. Para Cegalla (2010), a fala ou a escrita são os meios que permitem a comunicação linguística. Logo, a escrita é um canal para consagração da língua.

Por Saussure (2012) a escrita representa a língua, não garante imutabilidade, mas impressiona a maioria das pessoas, pois sensações visuais são mais fortes que acústicas. Gramática e dicionários, para o autor, lhe dão maior valor, pois, entre a língua e a ortografia, a escrita prevalece, embora nem sempre gere a língua literária, culta. Inclusive, para ele, a escrita prevalece mais no sistema ideográfico que no fonético que associa sons às palavras, como o português-inglês, alfabético e racional. Para ele, dialetos são idiomas, bilinguismo nacional, e impera o da civilização mais evoluída ou hegemônica politicamente. No caso dessa pesquisa, o inglês.

A escrita quebra barreiras geográficas e aprimora a comunicação. Se a língua culta elege a escrita, logo, a escrita caracteriza a variação formal acadêmica. Quanto à variação linguística gramatical, a tradicional ainda pode ser o melhor canal à demanda dos leitores ao nível nacional e hegemonia política.

Para Brasil (1998) a forma de expressão depende: de fatores geográficos, históricos, sociológicos, técnicos, assim como variação oral, escrita, formal, informal juntamente com fonética, léxico, morfologia, sintaxe além da relação entre os falantes e o contexto de fala. No ensino, pelo autor, vale o conhecimento gramatical produzido díspar do tradicional, mas alerta realçar as carências na escuta e leitura, pois desvios da gramática tradicional requerem apoio de outros colaboradores. Assim, essa pesquisa reflete na relevância da gramática tradicional, comunicação formal, quanto ao sentido literal semântico-lexical. Gramática esta, originada na Grécia antiga, Martelotta (2008).

O objetivo de Brasil (1998) é adequar recursos para expressar às diversas situações comunicativas, demandas sociais e combater preconceitos linguísticos. Atender várias demandas na tradução requer variação única, não significa erradicar as demais.

Quando a comunidade aceita, a língua se modifica, por Saussure (2012). Logo, a gramática tradicional registra fatos e aponta normas, Cegalla (2010). Há uma forte relação da gramática tradicional com a linguística ao aprimoramento de normas para atender diversas demandas em um único livro traduzido. Linguística e gramática embasam dicionários, uma memória social que funda a semântica-lexical.

A linguística sincrônica, por Saussure (2012), é a consciência real social e alcança dialetos e subdialetos. Na união da gramática tradicional Grega e linguística estruturalista, inglês-português são aqui considerados dialetos, com base na morfologia em comum.

Dos conceitos de Saussure (2012), a pesquisa aborda o *valor* da palavra, que é determinado por um conceito, semelhança e dessemelhança, e seu contrário no sistema. No método se trabalha com palavras, que definem cerca da *unidade*.

Assim, a escrita pode estar em todos locais, tem fardo social e formal. Esta pesquisa, na correlação entre as palavras, aborda a situação interlocutiva social em caráter educativo, no aspecto prático, em caráter acadêmico científico, brasileiro.

Quanto à linguística textual, Koch (2010) considera o texto, não a palavra ou frase, como fenômenos linguísticos. Porém, a língua padrão normativa, por Cegalla (2010), nasce da gramática descritiva, cria um padrão viável à comunicação, com palavras restritas ao significado e claras na sentença. Assim, este estudo observa as dez classes de palavras morfológicas portuguesas, ditas por Cegalla (2010), assim como suas estruturas. Esses tópicos em português são equiparados ao inglês pela mesma origem grega, ainda que sejam divergentes na classificação ou nas derivações e desinências. Para Longman (2003) o número em inglês é usado como pronome, substantivo e determinante vindo antes do substantivo. Similar aos artigos no português, os determinantes são mais abrangentes.

Foi relevante um dicionário monolíngue de inglês, semasiológico-geral (do significante para o significado) por Oliveira (2010), na definição de coisas e não termos. Além de dicionário de sinônimos, em apoio à gramática, para o português.

2.4 DA COERÊNCIA À ACEITABILIDADE, SITUACIONALIDADE, E TRADUÇÃO

Da coerência à aceitabilidade, diversos fatores emergem na identificação do sentido do texto. Os fatores de informatividade, coesão, situacionalidade e intencionalidade, satisfazem a aceitabilidade do texto, considerando-a textual.

Segundo Marcuschi (2008), coerência é análise de esforço baseada no sentido, além do léxico-gramatical, pois não nasce da textualidade, funda-a na interpretatividade, de fato não explícita de imediato, pode ser considerada global e de domínio do leitor, em contexto histórico e social que revela a circunstância do texto enquanto que a coesão está na forma. Para Beaugrande e Dressler (2002), a coerência é como os componentes do mundo textual, conceitos (conhecimentos) e relações entre eles, são acessíveis e relevantes. Para ele, a *ocorrência comunicativa* requer noções de uso, interage o leitor e produtor na intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e a intertextualidade; somado a coesão são valiosos a não firmar “*non-text*”.

Entretanto, para Koch e Tavaglia (2010), são fatores de coerência: elementos linguísticos (ativam saber), conhecimento de mundo e partilhado, inferência (pelo saber), contexto, foco (pelo indivíduo), consistência e relevância, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade.

Assim, a interação entre leitor e produtor ocorre a nível linguístico, ajustando diferenças do saber de mundo e compartilhado, inferência, foco e relevância pela informatividade, resultando a intertextualidade. O valor da situacionalidade e coesão alternam-se. A intencionalidade interage. A aceitabilidade resume todos os fatores.

Portanto, de elementos linguísticos para extralinguísticos, essa pesquisa aborda a situacionalidade o que não dispensa demais fatores.

A situacionalidade é relevante para a aceitabilidade em algumas situações, porém, no contexto acadêmico formal, a ciência prevalece e a análise na tradução seria dispensada. Mas, a tradução pode afetar a literalidade das palavras por influência cultural e ideológica local, e caracterizar uma ação. Para tanto, será aplicada análise de discurso.

Beaugrande e Dressler (2002) consideram a situacionalidade aquilo que faz um texto ser relevante para certa situação de ocorrência. Segundo Santos, Riche e Teixeira (2012), o sentido é inserido em contexto, existindo relação entre o texto e inserção cultural, histórica, cognitiva e social. Mas, para Marcuschi (2008), a situacionalidade não é o contexto, mas um critério de “adequação textual” ao contexto, relevante em justa situação e aos leitores para ser útil, não deve ser visto separado dos demais fatores textuais; em certos contextos, quando o sentido já está situado, a situacionalidade é supérflua. Para o autor, defini uma ação dentro de uma situação controlada e orientada.

Portanto, a análise da situacionalidade no conjunto sistêmico deve verificar se a posição como ação é aceitável. No processo tradutório acadêmico, o texto não deve, em princípio, alterar posição, pois está sujeito a perder a originalidade da pesquisa e a comprovação dos dados científicos focados em local e tempo definido. Ciência é fato comprovado, embora não desejável, é o texto explícito embora não persuasivo.

Em resumo, para Beaugrand e Dressler (1981), a situacionalidade ocorre no aspecto social e a aceitabilidade no aspecto individual, persuadidos pelo produtor do texto e o leitor, respectivamente. Entretanto para Marcuschi (2008) é difícil saber se a aceitabilidade ocorre a nível psicológico, sistêmico ou situacional, entendido como processual ou social. Esta pesquisa aborda o aspecto social e sistêmico linguístico.

Privilegiando o contexto social, se a gramática brasileira tradicional cai em desuso, o sentido literal e não literal aproxima-se na tradução inglês-português, reforçados pelas diversas variações linguísticas brasileiras.

As línguas inglesas e portuguesas são indo-europeias; a língua inglesa tem ramificação germânica e a portuguesa divisão românica com vestígios ameríndios, por PROEL (s.d.).

Para Marcuschi (2008), as palavras lançam diversos sentidos, portanto, o sentido literal não é inseparável do léxico e é efeito da língua, exigindo contexto, não se afirma hoje que seja explícito, convencional, definido; assim, o sentido não literal seria pragmático e não verificável, atos de fala indireta, metáforas, ironias, sem possibilidade científica; ambos requerem inferências para se interpretar; e partindo de Ariel (2002), conclui que as palavras absorvem na literalidade, sentidos de contextos históricos.

Quanto à tradução literal, Arrojo (2007) afirma não ser uma transferência estável e imóvel além de questionar a fidelidade por não proteger os significados “originais”. Para o autor, as convenções são complexas e variáveis, dependem da cultura e época produzida, a tradução é fiel a uma percepção a qual defini até a decisão de traduzir.

Baldo (2009), investiga os recursos cognitivos, estratégicos e de conhecimento usados por leitores do inglês como segunda língua (L2) e a primeira (L1) o português, relacionado ao desempenho; conclui à eficácia do uso do contexto, mas não fixou a estratégia mais eficaz entre releitura, análise, saber discursivo e morfológico. Vários sentidos de palavras e contexto cedem este estudo.

2.5 METODOLOGIA

O texto do livro em análise é escrito, formal, multidisciplinar, com função de referência, científico. Não houve acesso aos escritores, inglês e português. A metodologia é dialética. A pesquisa é básica quanto à natureza e descritiva quanto ao objetivo; estudo de caso de dados primários coletados em trechos das bibliografias mencionadas, quantitativos e qualitativos, reflete o número de parágrafos, e correlacionados aos dados secundários de dicionários e gramática, agrupados em texto, tabelas, quadros e gráficos.

A análise de conteúdo da situacionalidade é feita pelo método sincrônico-associativo. Iniciando pela produção textual, versão em português, serão verificadas palavras que impactam a informação pelo bom senso, indiferente se por insuficiência dos dados ou imprevisibilidade, utilizando-se do conceito da articulação, continuidade, progressão e/ou não contradição, entre palavras ou sentença. Posteriormente serão relacionadas ao texto do Governo do Estado de São Paulo (2010), análise de discurso. Quanto à tradução, as palavras impactantes em português serão correlacionadas ao inglês, método descritivo semântico-lexical, verificando os fatores citados por Wachowicz (2013) de acarretamento, pressuposição e, na literalidade, sinonímia (sentido literal), ambiguidade, polissemia, homonímia e meronímia ou seus contrários, em considerações finais. E hiperonímia, metonímia e metáfora colocadas por Cançado (2012). A metáfora em princípio é dispensada pela cientificidade do texto.

Segundo Val (2006) o qual analisa as colocações de Charoles (1978), continuidade é a retomada de elementos constantes e não de assuntos diferentes. A progressão, pelo autor, são acréscimos de novas informações junto às retomadas, seja por construções, palavras e locuções. A articulação, ainda por ele, verifica se há relação de ideias e seu tipo e a não contradição é a relação do mundo e do texto de forma coerente. A progressão nesta pesquisa analisa se a palavra é aclarada, no texto ou intertexto, e a continuidade a compreende quanto à adequação ao assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A qualidade da análise pode ter limitações, decorre de sentidos implícitos, saberes de mundo diverso e outros. Foram analisadas 2107 palavras em 25 parágrafos, 4 textos. Escolhidas conforme o bom senso, 45 palavras em 19 parágrafos apresentariam impacto. Imperaria a classe de palavras do substantivo, seguida do verbo e adjetivo, gráfico 1.

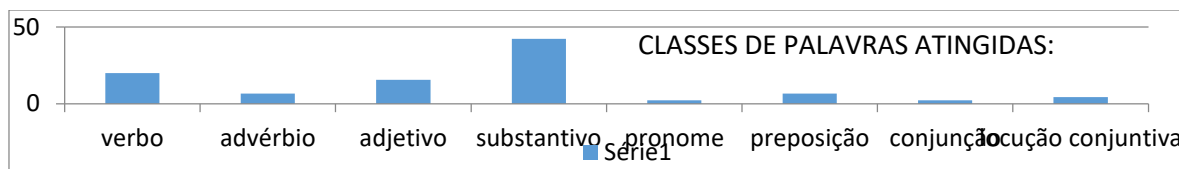


Gráfico 1: Análise de conteúdo, classe de palavras, impacto inicial, 45 palavras - %
Fonte: a autora

O efeito nasceria na maior parte pela não articulação, seriam 51%, quadro 1.

Quadro 1: Análise de conteúdo das 45 palavras impactantes: % de ocorrências de abalo no texto quanto à não contradição, articulação, progressão e continuidade

Ocorrências de abalo quanto à:	%	nº dado
Não contradição	18	8
articulação	51	23
progressão	26	12
continuidade	22	10
Total de palavras abordadas	100	45

Fonte: a autora

Destas 45 palavras, imperam 19 substantivos, 9 verbos e 7 adjetivos. Os substantivos apresentariam potencial de impacto, concomitante ou não aos outros conceitos, em primazia na articulação e progressão, enquanto nos verbos prevaleceriam na articulação e continuidade, e nos adjetivos na articulação, gráfico 2.

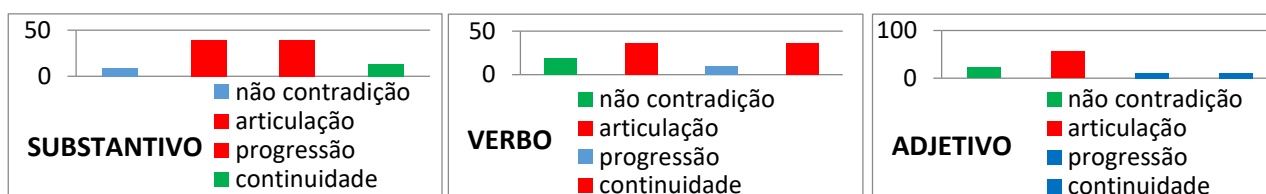


Gráfico 2: Análise de conteúdo 45 palavras; substantivos, verbos e adjetivos acometidos em não contradição, articulação, progressão e continuidade, em % de ocorrências
Fonte: a autora

Entretanto, as classes de palavras impactantes no texto de Faar (2013), que mantém relação de situacionalidade com as palavras do texto do Governo de São Paulo (2010) de forma geral, sendo 28 no total, seriam na maior parte a classe dos substantivos com 11 palavras no total, seguidas de 7 adjetivos e 6 verbos,.

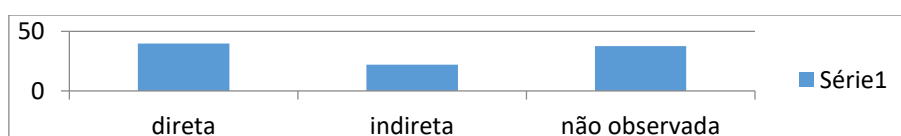


Gráfico 3: Análise de discurso, relação das 45 palavras observadas na situacionalidade; %
Fonte: a autora

Uma subdivisão na abordagem do impacto diferencia estas 28 palavras de Faar (2013) em dois grupos: 18 palavras impactam de forma direta e 10 de forma indireta, ou

seja, não encontram termos associados no texto do Governo de São Paulo, mas associam-se às palavras de impacto direto, conforme gráfico 3.

Imperariam substantivos, verbos e adjetivos, respectivamente, nos 18 termos situacionais direto; e adjetivos, advérbios e verbos nos 10 termos indiretos, gráfico 4.

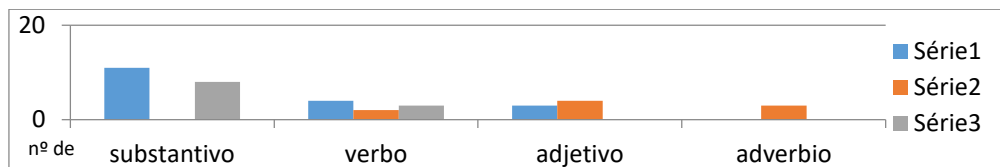


Gráfico 4: Análise de conteúdo, situacionalidade, classes de palavras mais atingidas: direta (série 1), indireta (série 2) e não observado (série 3); em números de dados

Fonte: a autora

Os substantivos impactantes inicialmente, pelo bom senso, não observados na situacionalidade, são temas não abordados no Governo de São Paulo (2010). Quanto aos adjetivos, todos apresentariam relação direta ou indireta com a situacionalidade. Os verbos possuem uma subjetividade maior em relação aos substantivos, quando não observados. E os advérbios, todos se associariam indiretamente a situacionalidade.

Tabela 1: Análise semântica-lexical comparada: equivalência na tradução, situacionalidade direta:

Equivalências associadas a:	%	nº dado
ambiguidade; polissemia;	44	8
meronímia/holonímia; hiperonímia/hiponímia;	27	5
sinonímia	16	3
antonímia	11	2
Total	100	18

Fonte: a autora

Estes termos de efeito na situacionalidade, em Faar (2013), seriam mediadores na tradução dos termos de Faar (2008) que contradiriam o contexto brasileiro quanto à sustentabilidade, aspecto extralinguístico-gramatical. Eles seriam detectáveis pelas regras de equivalência, na perda de valor na relação externa ao signo, no sentido da sentença. Prevaleceria ambiguidade/polissemia na situacionalidade direta, nas regras de oposição do sistema associativo, acentuada pela multidisciplinaridade do livro (economia, psicologia, construção civil, outros) e que requereria leitura complementar, conhecer de mundo, tabela 1. Sinalizaria incertezas e se associaria a situacionalidade. Apenas 10 termos situacionais diretos seriam detectáveis, por pressuposição e alteração de acarretamento, tabela 2. Atenção à língua para qual será traduzido o texto na elaboração de origem, não seria dispensável, mas inviabiliza livros globais.

Tabela 2: Análise semântica-lexical comparada: associações à alteração no acarretamento e pressuposição na tradução, situacionalidade direta:

Associações a:	%	nº dados
pressuposição	50	5
alteração no acarretamento	50	5
Total	100	10

Fonte: a autora

No aspecto qualitativo, a análise apresentou algumas abordagens. A primeira delas residiria na seguinte colocação do Governo de São Paulo (2010): “manutenção” de edificações “...não se resume a soluções de projeto”, referindo-se a regiões metropolitanas. O Governo solicita “ações” em “geração de renda” e “melhoria nas relações sociais” para reduzir “conflitos” na “heterogeneidade dos moradores”, gerando a pressuposição de que projetos sustentáveis focam habitação ou comércio isoladamente. Ao fato de “impedir” a “fixação” de famílias, o Governo associa também o “mercado” da habitação. As “ações” não são especificadas, mas vão contrários a projetos e pode caracterizar fenômeno social. O autor reforça a colocação, em “demanda global” e “controle”, que são “fatores...” para “...aumentar o custo da produção... à manutenção”.

Farr (2013) expõe termos ambíguos que pressuporia o uso do solo como ação oposta a projeto: “desenhos” “restringidos”. O sentido deste é reduzir ou limitar, Ferreira (1999). Não teria continuidade e articulação no texto com “ênfase no projeto”. Em Faar (2008), “project” é a ação em “composição de usos do solo...” em bairros. Reforçado por “tightening”, firmar seguro e permanentemente, por Longman (2003). A situacionalidade viria na incerteza do projeto, embora não socialista, visaria livre mercado no uso do solo.

Veamos a palavra “terrenos”, Faar (2013), sinônima de “land”, Faar (2008). Diz-se que “terrenos” comerciais possuem valor mais baixo que os residenciais, mas neles se constroem posteriormente. Gera suposição: a importância da terra está no lucro econômico e não no aspecto material. Mencionam uma disputa mercadológica de risco que os mais frágeis tendem a “evitar”, Faar(2013). Tradução de “fending off”, Faar (2008): defender-se, por Longman (2003). “Evitar” significa fugir, poupar-se, Ferreira (1999). “Evitar” é uma maneira de se defender, meronímia, mas ligado a “ocioso”, Faar (2013), parece antônimo de “fending off”. Pois, “ocioso” significa quem não trabalha, por Ferreira (1999) e é paradoxal a “underperform”, Faar (2008): não tão lucrativo, por Longman (2003). Assim, focar o uso do solo proveria os fortes. No mais, “ocioso” preveria um valor de “manutenção” indefinido que dota paradigmas diversos de qualidade de vida, ideologia.

Essa ambiguidade movida pelo contexto brasileiro viria também na relação substantivo-adjetivo, “terrenos” “orientados” “para” “o” “mercado”, Faar (2013). Poderia ser *do* mercado como resultado das necessidades, e não talvez *em prol* do livre mercado. “Market-driven”, Faar (2008), é adjetivo, significa, por Longman (2003): o resultado de demanda pública para um produto. Instiga ciência: controle de ataques mercadológicos.

Por outro lado, terrenos residenciais, associado à migração, referem-se ao aspecto psicológico “empty-nest”, em Faar (2008): síndrome, Longman (2003). Sem similar no texto do Governo de São Paulo. Assim, projeto de bairro integrado comércio-habitacional sustentável tem aspecto econômico-psicossocial, mas diverge conforme local.

A segunda análise em Governo de São Paulo (2010) seria na menção da escassez de lote que gera edificação verticalizada e na “heterogeneidade” de moradores, com “carência” de recursos, um a três dormitórios: seriam “avanços” sustentáveis, mas geram “conflitos”. Assim, a situacionalidade estaria, na colocação de Faar (2013), “não há percentual mínimo” “...que possa ser determinado”, tradução de “no set” de Faar (2008), supondo, embora “avanços”, impossível compor usos na habitação. Uma ordem possível a “no set”, alterando acarretamento do verbo, seria no sentido: há mínimo não decidido.

A seguinte abordagem situacional estaria em, Governo de São Paulo (2010): “carência...” “descaracterizam a proposta inicial do projeto”. Em favor estaria o termo de Farr (2013), “renovação” “urbana” que significa tornar novo, recomeçar por Ferreira (1999). Tradução de “redesigns projects”, Farr (2008). Mas, “design” significa arte ou processo de fazer algo que será feito e prefixo “re”, de novo; “project”, significa a parte do trabalho planejado para informar; equipara a drawing, ações cuidadosas, método, Longman (2003). Ou seja, parece pós *design*: a técnica, composição do solo, é reprocessada. Mas Faar

(2013) suporia o novo, “renovação”, atento aos “legisladores” urbano, “policymaker” de Faar (2008), na situacionalidade: “carência...” adularia projeto.

Na quarta análise, o Governo de São Paulo (2010) menciona a “responsabilidade” no uso da terra condominal coletivo. Sem progressão, parece implícito o aspecto social, psicológico e/ou econômico. Pelo autor geram “conflitos” e demanda em “geração de renda” e “relações sociais”. Simultaneamente, Farr (2013) menciona “raízes” na variedade de uso do solo, tradução de “putdown” “root”, Farr (2008). O original apresenta o termo junto a “feasible”, que significa possível e provável ao trabalho e/ou solução, seja econômica, técnica, política, etc., por Longman (2003). A situacionalidade estaria na omissão de “feasible” equivalendo a não integralização local do trabalho, social, político e outros. Num conhecimento de mundo, trabalho e habitação tecem raízes, homonímia.

O próximo enfoque situacional surgiria em “cortiços”, Governo de São Paulo (2010), nas áreas centrais urbanas decorrentes de lotes vagos, transporte, menor manutenção. Em Farr (2013), surge “rústico” significando simples ou grosseiro, por Longman (2003). Aparece em “caráter rústico” do americano e “casas...estilo rústico”. Mas, referem-se aos termos de Farr (2008), respectivamente: “ruggedly”, advérbio de modo, significando comportamento confiante e determinado, mas não sempre cortês; e “cottage”, casa pequena, por Longman (2003). Faar (2013) menciona as “virtudes” em se viver no centro, que significa por Ferreira (1999) conformidade, com algo que não existe; traduzido de “merits”, Faar (2008), que significa: parte boa, Longman (2003). “Rústicos” parece mediar, situacional, as condições dos “cortiços” à “virtudes” do americano.

O sexto enfoque seria, Governo de São Paulo (2010): “escassez de terrenos nas regiões metropolitanas do Estado, ... à necessidade de construção em escala, conduz ...à verticalização”; e “interior do Estado...” prevalece “habitações unifamiliares” onde há “carência” de “infraestrutura”, “transporte” e “equipamentos”. Em Farr (2013), aparece: “vazios urbanos” e “moradias” ou “habitação” sem articulação com “receita”, economia, abordado no texto. Em Farr (2008) consta “infill” e “housing”. “Housing” significa habitação ou, mais amplamente, condições de moradia ou o trabalho que provê habitação para pessoas viverem, Longman (2003). A situacionalidade parece estar, em Faar (2013), na restrição do termo, pois, “moradia” parece desprezar as condições de morar ou o trabalho, economia, para expressar a “carência” de equipamentos no interior e “escassez” de lotes onde há equipamentos, o que geraria falta de continuidade no texto, dados insuficientes.

4 CONCLUSÃO

O comportamento textual seria implícito em muitas ocorrências, extralinguístico-gramatical; a hipótese de tradução literal foi refutada, pois embora de função referencial acadêmica, é de aspecto social. Assim, foi refutada a hipótese da não influência do contexto situacional, está em acordo com o Brasil, pois revelaria-se presente, qualitativa e quantitativamente, em mais de 50% das 45 palavras impactantes inicial pelo bom senso.

O abalo ocorreria em maior proporção, quanto à repercussão inicial, respectivamente na relação de: articulação, possibilitando hipóteses e não comprovações; na progressão quanto ao esclarecimento do termo, o que geraria hipóteses; na continuidade, retomada mantendo constância no assunto e/ou foco; e por fim o princípio da não contradição. Imperariam: substantivos, verbos e adjetivos, respectivamente.

Quanto a situacionalidade, nos termos diretos, manteriam, respectivamente, os substantivos, verbos e adjetivos, 18 palavras, e nos termos indiretos, 10 palavras, seriam os adjetivos, advérbios e verbos; prevalece ambigüidade/polissemia, 8 palavras; simultâneo a equivalência, há alteração de acarretamento e pressuposição: 10 palavras.

Assim, os textos seriam relevantes, inserido em contexto social. Muitas palavras, harmônicas a situação Brasil e época, adequadas, conflitariam ao posto sustentável otimizado, impacto, mas seriam úteis, em texto, às novas pesquisas, processo. A pesquisa avisa desvios das línguas, colabora. O mundo é complexo a total literariedade.

REFERÊNCIAS

ARROJO, R. **Oficina de tradução, a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática; 2007.

BALDO, A. **Recursos de inferência lexical em L2**. Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 60-69, jul./set. 2009. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/5765/4185&ved=2ahUKEwjXr7nTpK7cAhWBjZAKHT4mCS8QFjAAegQIABAB&usq=AOvVaw3ZRyW7Ch2mYkqeVUjHFcVh>. Acesso em: 18 set. 2018.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de.; DRESSLER. *Introducion to text Linguistic*; XIV Congress of Linguists, Berlin 1987, Original 1981, Digitally reformatted 2002; capítulo 1; In: ALOTAIB S. (compiled); **Text Linguistics: an introdution**; King Saud University ;College of Languages & Translation, Department of English Language & Translation; 1ST Semester 1436/1437; FALL 2014;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso: 04 set. 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001**. Estatuto da cidade. "Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências"; 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 01 maio 2017.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**, com a nova ortografia da língua portuguesa; 48^o edição revista; Companhia Editora Nacional; São Paulo 2010.

CRUISE, R.M. A importância da tradução literal no processo de aprendizagem do inglês como língua estrangeira, IFRS, **theESpecialist**, v. 31, n. 1, p. 69-92, 2010. ISSN 0102-706797. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/6240/4588>. Acesso em: 01 nov. 2017.

FARR, D. **Urbanismo sustentável, desenho urbano com a natureza**. Tradutor Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS: Bookman; 2013.

FARR, D. **Sustainable urbanism: urban design with nature**. New jersey, EUA: John Wiley & Sons, Inc., 2008.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; Nascimento, M. A. do (Membro da Comissão Julgadora); Coelho, A. M. A. Arquitetos da CDHU. Sustentabilidade e inovação na habitação popular: o desafio de propor modelos eficientes de moradia. *In*: Secretaria de Estado de Habitação. **Considerações relativas ao urbanismo na produção de habitação de interesse social**. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.iabsp.org.br/sustentabilidade_inovacao_na_habitacao_popular.pdf. Acesso em: 01 mar. 2018.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V.; TAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEEuw, E.; SIMONS, J. **Health thy cites: the theory, policy and practice of value, based urban planning**. New York, USA: Ed. Springer; 2017.

LONGMAN. **Longman Dictionary of Contemporary English da Longman**. UK: Pearson Education Limited, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA A. F. S. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não nativos. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v.35, n. especial, p.224-241, jul./dez., 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1429/1307>. Acesso em: 01 ago. 2018.

MAPA DAS LÍNGUAS LINGUÍSTICAS. *In*: PROEL [s. d]. Disponível em: <http://www.proel.org/index.php?pagina=mundo/mundo>. Acesso em: 18 set. 2018.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Tradução: Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SANTOS, L.W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto; 2012.

WACHOWICZ, T. C. Semântica lexical. *In*: BASSO, R.; FERRAREZI JUNIOR, C. **Semântica, semânticas**. São Paulo: Contexto, 2013, p.153-170.